AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO À FOTOPROTEÇÃO E AOS CÂNCERES DA PELE. Cestari TF , Benvenuto C , Weber MB , Petry V , Costa FB , Burlacenko L . Serviço de Dermatologia \ HCPA . HCPA.

Embora a população esteja começando a ter maior consciência dos riscos da exposição solar excessiva, ainda há uma grande dificuldade em modificar os hábitos solares, devido a influências socio-culturais que valorizam o bronzeado como sinal de beleza, saúde e status. Este estudo avaliou o conhecimento e o comportamento de estudantes de medicina de Porto Alegre com relação à fotoproteção e aos cânceres de pele. Do total de 540 estudantes de medicina do primeiro e do nono semestres de quatro universidades de Porto Alegre, 421 foram convidados a responder a um questionário a respeito do conhecimento sobre radiação e câncer da pele, opinião sobre bronzeado ("pessoas parecem mais bonitas bronzeadas?) e comportamento solar (fotoproteção, atividades ao sol). Os dados foram digitados e analisados no programa Epi-Info. Trezentos e oitenta e dois acadêmicos de Medicina responderam ao questionário. Destes, 185 (48,4%) eram do primeiro ano e 197 (51,6%) eram do quinto ano da faculdade. O câncer da pele foi o risco da exposição solar mais lembrado (96,4% de todos os alunos - 100% dos alunos do quinto ano e 99,44% do primeiro ano). Noventa e dois alunos (24%) responderam utilizar frequentemente, 107 (27,9%) às vezes, 33 (8,6%) raramente e 4 (1%) nunca utilizaram, sem diferença entre os diferentes anos de faculdade. Quando questionados sobre serem capazes de identificar os diversos tipos de cânceres da pele, 81% dos alunos do quinto ano referiram saber identificar um melanoma, 73,2% um basocelular e apenas 36,7% um espinocelular. Cerca de 9,6% de alunos do primeiro e 26,4% do quinto consideraram muito adequados seus conhecimentos com relação aos cânceres da pele ($p<0,001$). A respeito do uso de barreiras mecânicas para fotoproteção, 34% dos alunos afirmaram utilizar chapéus, 48,5% procuram manter-se na sombra, 75,1% utilizam óculos de sol, 51,7% usam filtro labial, 33,8% utilizam camisetas, sendo que apenas 2,63% camisetas com mangas. Apenas cento e dezoito alunos (31,1%) responderam fazer regularmente auto-exame de pele. Cinquenta e um (13,4%) alunos (24,32% dentre os alunos do primeiro e 3,09% dentre os alunos do quinto ano) não sabem como realizar auto-exame da pele.A maioria dos acadêmicos de medicina conhece a associação entre câncer da pele e exposição solar, mas, como a população em geral, ainda não assumiu em sua rotina os hábitos de fotoproteção e auto-exame da pele, sem diferença entre os alunos no início e no final do curso. Embora haja um aumento no conhecimento dos cânceres da pele ao longo do curso de medicina, este conhecimento ainda não é suficiente para que os alunos se sintam seguros para reconhecer precocemente as neoplasias cutâneas, principalmente o carcinoma espinocelular. A adoção de medidas de fotoproteção e o diagnóstico precoce dos cânceres da pele exigirão um trabalho contínuo e de longo prazo, onde os médicos, não importando a especialidade, podem ter um papel muito importante.